

CORREÇÃO DOS EXERCÍCIOS

MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS
(FLC 0276)

Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro

SEGMENTAÇÃO LEXICAL

A gramática tradicional falava apenas em terminações e casos.

A segmentação já era posta em prática no século VI a.C. nos *Aṣṭādhyāyī* अष्टाध्यायी de Pāṇini पाणिनि. Essa obra influenciará a linguística ocidental apenas no século XIX.

1881 – Termo “morfema”: Jan Ignacy Niecisław Baudouin de Courtenay (1845-1929), Leonard Bloomfield (1887-1949), Louis Hjelmslev (1899-1965), André Martinet (1908-1999), Eugene Nida (1914-2011), Bernard Pottier (1924-)

- *Bloomfield* = os glossemas se dividiriam em lexemas (com significado lexical) e morfemas (afixos). O significado do glossema seria o noema.
- *Hjelmslev* = os glossemas teriam um componente de conteúdo (plerema) e um componente de expressão (cenema)
- *Martinet* = os monemas podem ser livres (lexemas) ou dependentes (morfemas)
- *Pottier* = os morfemas podem ser divididos em lexemas (com significado lexical) ou gramemas (com significado gramatical).

Usaremos *morfema* para o termo mais abrangente e nos referiremos aos tipos de morfemas por adjetivos (*morfema lexical, morfema gramatical, morfema livre, morfema dependente*)

“PRIMEIRA ARTICULAÇÃO” (Martinet, 1949)

Define-se provisoriamente *morfema* como a menor unidade de uma expressão linguística, que participe ou de um paradigma lexical ou de um paradigma morfológico. Portanto, um morfema, por definição, não poderia ser uma sequência de sons sem significado. Normalmente o significado dos morfológicos costuma ser chamado de “função”. Morfemas podem equivaler a vocábulos ou serem elementos intralexicaís.

Hipótese: Empregando o método conhecido como *comutação* é possível retirar os morfemas de um vocábulo participantes de sua formação sem a necessidade da investigação diacrônica.

ATENÇÃO: alguns autores entendem por *comutação* um contraste com outros vocábulos que disponham do mesmo segmento fônico associado ao mesmo significado. Outros, como a extração de elementos recorrentes. Outros, como a extração de elementos produtivos.

Não se discutirá neste exercício nem o “morfema zero” nem a “alomorfia”.

Morfemas lexicais serão marcados em **vermelho**; morfemas gramaticais intravocabulares (“afixos”) serão destacados em **verde**, se antepostos (“prefixos”) ou em **azul**, se pospostos (“sufixos”).

acalmar

- reconhece-se **calm-** como sendo uma forma apocopada de **calma**
- **a-** e **-ar** não têm referência mas indica “funções morfológicas” no significado.
- **a-** pode indicar uma mudança semântica
 - sentar* → *assentar*
- **a-...-ar** pode ser entendido como um *circunfixo* que marca mudança categorial:
 - baixo* (adjetivo/advérbio) → *abaixar* (verbo deadjetival ou deadverbial)
 - ruína* (substantivo) → *arruinar* (verbo denominal)
- **-ar** pode indicar uma mudança semântica e categorial:
 - choro* (substantivo) → *chorar* (verbo denominal)
 - assento* (substantivo) → *assentar* (verbo denominal)

apodrecer

- reconhece-se **podr-** como sendo uma forma apocopada de **podre**
- **a-** e **-ecer** não têm referência mas indica “funções morfológicas” no significado
 - noite** (substantivo) → **anoitecer** (verbo denominativo)
 - mole** (adjetivo) → **amolecer** (verbo deadjetivo)
- **a-** tem um “sinônimo funcional” **em-**
 - pobre** (substantivo/adjetivo) → **empobrecer** (verbo denominativo/deadjetivo)
 - tarde** (adjetivo) → **entardecer** (verbo denominativo)

O contraste entre:

acalmar

apodrecer

atribuiu ↔ **atribuir** (flexões do mesmo item lexical)

Permite deduzir que **-ar** , **-er** e **-ir** se vinculem à formação de verbos;

-ec- é um morfema derivacional que não tem relação com a conjugação, embora tenha uma relação morfossintática interna com **-er** (mas não com **-ar, -ir**)

Por outro lado, por paralelismo, temos:

acalmou ↔ **acalmar**

apodreceu ↔ **apodrecer**

atribuiu ↔ **atribuir**

Ou seja, **-ou** , **-eu** e **-iu** são morfemas ligados à formação da 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.

Se imaginarmos que a vogal temática é um *índice*, teremos:

a-calm:o-u ↔ a-calm:a-r

a-podr-ec:e-u ↔ a-podr-ec:e-r

atribu:i-u ↔ atribu:i-r

- Onde teremos *-r* como morfema com função de infinitivo e vogais temáticas *-o-* ~ *-a-*, *-e-* e *-i-* como índices de conjugação.
- Observe que a mesma relação de sintaxe interna entre *-ec-* e *-er* existe também entre os radicais *apodr-* e *-ecer*, *acalm-* e *-ar* e *atribu-* e *-ir*.

- Todas essas relações são possíveis de ser obtidas em sincronia.
- Diacronicamente, é possível reconhecer que *a-* em *atribuiu* tem semelhanças semânticas, de modo que a raiz *-tribu-* se encontra em outros itens: *tributar, tributação, tribuno, tribunal* etc.
- A segmentação diacrônica não visa à compreensão do *funcionamento* da linguagem, uma vez que não forma paradigmas no significado, na mente do falante e, portanto, só fazem sentido em sincronia.
- A segmentação diacrônica, contudo, tem poder *explicativo*, para a compreensão das exceções dos paradigmas morfológicos.

Propõe-se a seguinte notação para uma segmentação diacrônica:

a+tribu:i-u

Perceba, que diacronicamente esse *a-* é um prefixo e sincronicamente, alguns autores, apesar de o comutam sincronicamente com *con-* (**con+tribu:iu**), *re-* (**re+tribu:i-u**) etc.

auto-didata-s

auto-pist:a

→ o elemento morfológico auto- pode ser:

- um prefixo produtivo como em *autodidatas*;
- um prefixoide em *autopista* (em que possui um significado lexical e não morfológico, de modo que funciona como se fosse uma espécie de composição).

→ a vogal -a pode ser:

- um elemento fonológico (portanto, insegmentável) como em *autodidatas*, pois não remete necessariamente ao paradigma morfológico maior das palavras terminadas em -a (isto é, as femininas);
- um elemento morfológico, como em *autopista*, em que atua como índice de gênero feminino.

a-vo:a-d-o

bich-ar-ad:a

bio-tur-ism:o

cafe-z-al

- O *-o* de *avoado* é um morfema de masculino, já o de *bioturismo* é um índice de masculino (assim como o *-a* de *bicharada* é um índice de feminino).
- Os sufixos *-ada*, *-ismo* e *-al* são chamados de sufixos derivacionais.
- Os elementos *-z-* e *-ar-* são *interfixos* e são assemânticos, envolvidos na sintaxe interna dos itens lexicais. Alguns autores defenderão, em vez deles, ou sufixos como *-arada* e *-zal*; outros, variações alomórficas do radical como *bichar-* e *cafez-*. O interfixo *-z-* é chamado muitas vezes de “consoante de ligação”.
- O *-d-* é uma terminação de particípio. Terminações são, na verdade, sufixos flexionais (ele tinha voado). No entanto, às vezes, como no exemplo, a terminação *-ado* é derivacional (pois há mudança semântica). É possível estabelecer relações diacrônicas entre a terminação *-ada* (:a-d-a) que representa o particípio feminino singular da primeira declinação com o sufixo *-ada* (*-ad:a*) de *bicharada*.

co-miser:a-r

confer:i-r

con-fi:a-r

As mesmas relações se podem estabelecer com relação ao prefixo *com-* ~ *con-*. Em *con+fer:i-r*, a única relação possível é diacrônica, mas há entre os sincronistas quem defenda que *con-* é segmentável por meio de comparações com outros verbos: *aferir*, *deferir*, *preferir*, *referir*, o que geraria um *-fer-* cuja semântica não seria recuperável do ponto de vista comunicativo em sincronia.

Por causa de questões de *frequência de uso*, alguns falantes teriam dificuldade de reconhecer *-miser-* ou *-fi-* como morfemas (por exemplo, comparando esses itens com palavras como *miserável*, *mísero*; *fiar*, *fiador* etc.). O conceito cartesiano da introspecção do falante nativo como juiz da existência ou não do significado pode adquirir uma variação estatística.

Contr-ári-o

Des-a-boto:a-r

Des-co-orden:a-d:a-mente

Des-moral-iz:a-d-o

Dispens:a-r

E-mold-ur:a-va

En-cap:a-ram

En-fraqu-ec:e-r

Observe a presença de duas vogais temáticas em *descoordenadamente*.

Contrário é um adjetivo deadverbial.

Alguns autores acreditam que a terminação *-am* de *encaparam* poderia ser segmentada em *en-cap:a-ra-m* de modo que terminação *-m*, que representaria um arquifonema /N/, sofreria transformações morfofonológicas até tornar-se a forma superficial [ẽw]. Câmara Jr é um desses autores. A segmentação do *-m* também pode ser uma indicação diacrônica: *en-cap:a-r-a+m*, pois relaciona-se ao *-nt* do latim.

Ér-a-mos

Flutu:a-ção

Fog-aréu

Infant-icíd-i:o

Instânc-i:a

É possível pensar em -a- como alomorfa de -va- cant:á-va-mos, como em dorm:í-a-mos, mas nesse caso a vogal temática seria zero. Uma segmentação como éra-mos mostraria um amálgama entre a semântica do verbo *ser* e um tempo^omodo (pretérito imperfeito do indicativo). Uma segmentação como *ér-amos* revelaria um alomorfe único para a primeira pessoa do plural.

A vogal temática de *flutuar* se encontra em *flutuação*, em relação parecida com a de *constituir* ~ *constituição*. Ou seja, o resultado é um substantivo deverbal mas a base não é apenas o item lexical, mas o tema (pois a vogal temática não é apagada).

O prefixo *in-* de *infanticídio* e de *instância* são possíveis apenas diacronicamente. O mesmo se pode pensar de outras unidades como *-nt-* e *-ic-* em *infanticídio*. Diacronicamente também teríamos soluções como *in+st+â+nc-i:a*.

Livr-inh:o

Livr:o-s

Mal-ici-os-o

Mangue-z-al

Ocult-ism:o

Pens:á-va-mos

- Estatisticamente, é possível que o item lexical *malicioso* seja entendido como *malici-os-o*, sem que se veja relação entre *mal* e *malícia*.
- O -z- de *manguezal* é um interfixo (*consoante de ligação*)
- O o- e o -t- de *o+cul+t-ism:o* só são segmentáveis diacronicamente. O mesmo se pode dizer do -s- de *pen+s:á-va-mos*.

SINCRONICAMENTE

Permit:i-r

Re-aparec:e-ria-mos

Re-a-proveit:a-ment:o

Receb:e-r

Reduz:i-r

Re-em-bols:a-ndo

Re-l:ê-sse-mos

Seduz:i-r

DIACRONICAMENTE

Per+mit:i-r

Re-a+par+ec:e-ria-mos

Re-a-pro+vei+t:a-ment:o

Re+ceb:e-r

Re+duz:i-r

Re-em-bols:a-ndo

Re-l:ê-sse-mos

Se+duz:i-r

Alguns autores postulam comutações consideradas sincrônicas que formam elementos lexicais asemânticos do ponto de vista cognitivo: *per-mitir* se oporia a *de-mitir*, *trans-mitir* (e alguns até aceitariam alomorfias como *co-meter*, *pro-meter*); *re-ceber* a *con-ceber*, *per-ceber*; *se-duzir* se oporia a *con-duzir*, *de-duzir*, *pro-duzir*. Um argumento seria a existência de paralelismos em derivações, que conduzem a certas alomorfias (*permiss-ão*, *transmiss-ão*; *recep-ção*, *concep-ção*, *percep-ção*, *sedu-ção*, *condu-ção*, *dedu-ção*, *produ-ção*). Tais modelos postulam transformações morfofonológicas a partir de morfemas abstratos.

Serralh-eir:o

Tele-móv-el

Trans-form:a-çõe-s

Trans-fob-i:a

Transeu-nte

Trânsit:o

- Alguns morfemas lexicais continuam opacos mesmo extraindo elementos produtivos (“morfemas cranberry”, nome dado por ter sido um problema levantado por Bloomfield). Serralh- aparece em *serralh-eiro* e *serralh-eria*, mas não há ★*serralho*, nem ★*serralha*. Não há justificativa diacrônica para segmentar-se *serr+alh-eir:o*, mas sincronicamente isso pode eventualmente ocorrer.
- *Tele-* em *telemóvel* é um prefixoide que significa “telefone” no português europeu. Em outros vocábulos significa “televisão”.
- Alomorfias apontam para uma sintaxe intralexical: o sufixo derivacional -çõe- ocorre apenas seguido do morfema flexional de plural -s, caso contrário, sua forma é -ção. Por outro lado, O sufixo -el é incomum, pois é normalmente expresso como -vel antecedido de vogal temática.
- O prefixo *trans-* só é depreensível diacronicamente em *trans+eu-nte* e *trâns+i+t:o*. Os elementos -eu- e -i- nessas palavras são cognatos mas não podem ser chamados de alomorfes em português (embora o sejam em latim). Em *trans-fob-i:a* é um prefixoide. Do ponto de vista comunicacional o *trans-* de *transformar* não é unânime a opinião se o prefixo poderia ser comutável com *de-formar*, *re-formar*, *con-formar*, mas inexitem pesquisas que revelem resultados de testes.